

**Prefácio:**

**GEOGRAFIAS DO PERTENCIMENTO: *TERRITÓRIO, EDUCAÇÃO E AMBIENTE*  
*COMO LINGUAGENS DA VIDA***

A presente edição da *Revista de Geografia: Ambiente e Sociedades – GeoAmbeSS* consolida-se como um espaço de circulação de estudos e pesquisas que expressam a vitalidade do pensamento geográfico em diálogo com a educação, a cultura, o ambiente e as múltiplas territorialidades que constituem o Brasil contemporâneo. As produções aqui reunidas reafirmam a geografia como ciência comprometida com a leitura crítica do espaço, com a escuta sensível das paisagens vividas e com a compreensão das relações entre sociedade e natureza em suas dimensões materiais, simbólicas e políticas.

O estudo desenvolvido por **Euzemar Fátima Lopes Siqueira** e **Waldney Jorge de Lisboa** propõe uma análise cuidadosa das composições da poetisa e compositora **Edna Maria Maciel Vilarinho**, escritas especialmente para o canto coral. Os autores evidenciam como as canções *Belezas Mato-Grossenses*, *Guaraná* e *Falar Cuiabano* se configuram como narrativas geográficas poéticas, capazes de traduzir a paisagem natural, cultural e política de Mato Grosso. A pesquisa destaca o canto coral escolar como prática interdisciplinar potente, articulando geografia, linguagem, literatura e educação ambiental, ao mesmo tempo em que valoriza a cultura regional e problematiza processos históricos de ocupação do território e degradação ambiental.

Na sequência, **João Carlos Gomes** e **Beleni Salete Grandó** apresentam uma reflexão profunda sobre as tensões existentes entre o saber escolar moderno e os saberes locais em contextos amazônicos de Rondônia e Mato Grosso. A partir de experiências acadêmicas, pedagógicas e de pesquisa, os autores discutem como a escola, historicamente marcada pela colonização e pelo epistemicídio, pode também se constituir como espaço de resistência e criação. O estudo aponta para a construção de uma pedagogia enraizada no território, que dialoga com os ciclos da floresta, com as narrativas comunitárias e com os modos próprios de produção do conhecimento, reafirmando a Amazônia como referência epistemológica nos processos educativos.



A pesquisa realizada por **Patrícia Atalaia de Almeida Alves, Jucieli Bertoncello, Douglas Alcir de Andrade e Lorena Azevedo do Carmo** volta-se para os desafios enfrentados por crianças da educação infantil que frequentam a Escola Municipal Rui Barbosa, na comunidade de Catuaí, zona rural de Juara, em Mato Grosso. O estudo evidencia as longas distâncias percorridas diariamente, as condições precárias do transporte escolar e as dificuldades impostas por poeira, calor, atoleiros e pontes mal-conservadas. As autoras e autores situam essas problemáticas no contexto histórico das políticas de nucleação e fechamento das escolas do campo, demonstrando como decisões territoriais impactam diretamente o direito à educação e a qualidade de vida das crianças.

No campo da educação escolar indígena, **Darlene Wudore Wudore, Dulcilene Fernandes Rodrigues e Lisanil da Conceição Patrocínio Pereira** apresentam um estudo sobre a Pedagogia Boe Bororo, evidenciando suas contribuições para a manutenção da memória, da identidade e da cultura do povo Boe. A pesquisa demonstra que a educação tradicional, fundamentada nos ensinamentos dos mais velhos e na relação ancestral com a terra, constitui a base da educação escolar indígena. Aprender a ser Boe é um processo territorial, coletivo e intergeracional, no qual a escola, quando alinhada a esses princípios, fortalece a identidade e a autonomia cultural do povo indígena.

A trajetória formativa e docente de uma professora indígena é apresentada por **Narúbia Silva Wahuri e Kátia Cristina Custódio Ferreira Brito**, que constroem um memorial reflexivo a partir das experiências vividas na Aldeia Majtyri e na Universidade Federal do Tocantins. As autoras articulam história pessoal, experiência na escola indígena e formação acadêmica, demonstrando como a escrita (auto)biográfica favorece o autoconhecimento, a autoformação e a construção de uma docência comprometida com o respeito à diversidade. O estudo evidencia que a formação docente se dá na interface entre território, cultura, família, escola e universidade.

A pesquisa desenvolvida por **William James Vendramini** aborda a horta escolar como prática pedagógica interdisciplinar no contexto da Educação Integral, com estudantes do ensino fundamental em uma escola estadual de tempo integral no município de Cáceres, Mato Grosso. O autor demonstra que a horta se configura como



um laboratório vivo de aprendizagem, promovendo o protagonismo estudantil, o engajamento escolar, a consciência ambiental e o fortalecimento das competências socioemocionais. A experiência evidencia como o espaço escolar pode se transformar em território de práticas educativas sustentáveis e coletivas.

As questões ambientais ganham centralidade no estudo de **Giseli Gomes Dalla Nora e Benedita Pereira da Costa**, que analisam os impactos dos incêndios florestais ocorridos no Pantanal, no distrito de Albuquerque, em Corumbá, Mato Grosso do Sul. As autoras discutem como o fogo, associado ao desmatamento, às mudanças climáticas e às práticas inadequadas de manejo, tem provocado perdas significativas da biodiversidade, comprometendo os recursos hídricos e os modos de vida das comunidades locais. O estudo reafirma a necessidade de políticas de preservação e de uma geografia ambiental comprometida com a justiça socioambiental.

No âmbito da Educação Física escolar, **Osmar Bogado, Edione Teixeira de Carvalho e Rafael Ayres Romanholo** apresentam uma revisão integrativa da literatura sobre o ensino dessa área nas escolas indígenas da região Norte do Brasil. Os autores evidenciam os desafios enfrentados na consolidação de uma educação diferenciada, destacando as tensões entre práticas esportivistas de matriz ocidental e a valorização dos saberes corporais tradicionais. A pesquisa aponta para a importância do reconhecimento do corpo como território cultural e da necessidade de políticas públicas e formação docente intercultural.

No horizonte onde a ciência encontra a tecnologia e o espaço urbano se redesenha em fluxos e escolhas, **Lisleandra Machado** apresenta um estudo que dialoga com as transformações contemporâneas do conhecimento. Ao recorrer às técnicas de *Machine Learning*, a pesquisa busca compreender as necessidades dos consumidores no setor de academias, revelando como os dados, quando interpretados à luz da análise espacial, orientam decisões sobre localização, serviços e estratégias de mercado. Nesse movimento, o espaço emerge não apenas como suporte físico, mas como elemento ativo nas dinâmicas do consumo, da mobilidade e do planejamento urbano.



O conjunto de estudos e pesquisas publicados nesta edição da *Revista GeoAmbeSS* reafirma a geografia como ciência comprometida com o território vivido, a paisagem interpretada e o ambiente cuidado. Cada investigação revela a complexidade dos espaços, desde a dimensão natural e cultural até os processos sociais e políticos que os constituem, mostrando como os lugares são simultaneamente habitados, imaginados e transformados. Nessa perspectiva, a geografia se apresenta como ponte entre o conhecimento acadêmico e a experiência concreta das pessoas e comunidades nos territórios que ocupam.

As produções reunidas transitam por diferentes linguagens e abordagens, dialogando com a poesia, a educação, a ancestralidade e a inovação tecnológica. Elas evidenciam que compreender o espaço não se limita à análise objetiva dos fenômenos, mas exige sensibilidade para perceber os vínculos afetivos, as memórias coletivas, os saberes tradicionais e as práticas pedagógicas que fortalecem identidades e promovem cuidado com o ambiente. Ao articular ciência, cultura e ética, essas pesquisas destacam a responsabilidade da geografia em contribuir para a sustentabilidade e a justiça social.

Que a leitura desta edição seja recebida como um convite a percorrer paisagens múltiplas, a escutar vozes diversas e a refletir sobre os territórios que habitamos e transformamos. Que cada estudo inspire olhares atentos e críticos, capazes de perceber a geografia não apenas como conhecimento, mas como experiência sensível, ética e profundamente humana. Convido, portanto, a imergir nas páginas desta revista, deixando-se atravessar pelo diálogo entre ciência, educação, cultura e ambiente, e permitindo que cada obra abra caminhos inéditos para o pensamento geográfico.

**Lisanil da Conceição Patrocínio Pereira**

*Editora da Revista GeoAmbeSS*

